A COBERTURA VACINAL DO HPV E SEUS DESAFIOS NO MUNICIPIO DE PIMENTEIRAS – PI

Alyne Carvalho da Fonseca[1]
Francisca Miriane de Araújo Batista[2]

[2]Assistente Social. E-mail: s.alynefonseca@hotmail.com
[3]Bacharel em biomedicina, doutoranda em Biotecnologia, Renorbio-UFPI, Tutora do curso de pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade UNASUS/UFPI.

Resumo: Pensando em chamar a atenção da população para os problemas causados pela transmissão do vírus do HPV e dar ênfase a importância da prevenção, buscando ações educativas com medidas de conscientização e confiabilidade, de forma que essa vacina tenha aceitação pelos adolescentes antes de iniciar sua vida sexual. Percebeu-se a necessidade de se ampliar a vacinação de combate ao Papilomavírus humano (HPV) dentro do Município de Pimenteiras, mostrando os principais desafios para que essa ação possa ser melhor desenvolvida. Criando mecanismo que mostrassem a relevância da campanha de vacina do HPV para a redução da incidência e mortalidade pelo câncer de colo de útero entre outros tipos de câncer. **Objetivo:** Ampliar a cobertura vacinal do HPV no município de Pimenteiras – PI. **Métodos:** observando o baixa numero de adolescentes vacinados no município e a pouca procura pela vacina, percebeu-se a necessidade de ações que pudesse chamara atenção da comunidade para a importância da vacinação contra o HPV. Foi criado um plano operativo, que ira contar com apoio de todos os profissionais da saúde em parceria com educação onde serão realizado mobilizações, atividades educativas, orientações e oficinas a cerca do tema.

Palavra chave: HPV, imunização, prevenção e controle.

Abstract: Thinking of calling the attention of the population to the problems caused by the transmission of the HPV virus and emphasizing the importance of prevention, seeking educational actions with measures of awareness and reliability, so that this vaccine is accepted by the adolescents before starting their sexual life . The need to expand the vaccination against Human Papillomavirus (HPV) within the Municipality of Pimenteiras was highlighted, showing the main challenges for this action to be better developed. Creating mechanisms to show the relevance of the HPV vaccine campaign to reduce the incidence and mortality of cervical cancer among other types of cancer. **Objective:** To expand HPV vaccination coverage in the municipality of Pimenteiras - PI. **Methods:** observing the low number of adolescents vaccinated in the city and the low demand for the vaccine, we noticed the need for actions that could draw the attention of the community to the importance of vaccination against HPV. An operational plan was created, which will count with the support of all health professionals in partnership with education, where mobilizations, educational activities, orientations and workshops will be organized around the theme. Key word: HPV, immunization, prevention and control

Key word: HPV, immunization, prevention and control.

Resumen: Este trabajo surgió de la necesidad de ampliar la vacunación de combate al Papilomavirus humano (HPV) dentro del Municipio de Pimenteiras, mostrando los principales desafíos para que esa acción pueda ser mejor desarrollada. Creando mecanismos que mostraran la relevancia de la campaña de vacuna del VPH para reducir la incidencia y mortalidad por el cáncer de cuello de útero. El Papilomavirus humano - HPV es un virus transmitido por el contacto directo con piel o mucosas infectadas por medio de relación sexual. También puede ser transmitido de madre a hijo en el momento del parto. Es el tercer tipo de cáncer más frecuente entre las mujeres. Es importante llamar la atención de la población sobre los problemas causados por la transmisión de ese virus y poner énfasis en la importancia de la prevención, incluyendo acciones educativas con medidas de concientización y confiabilidad, buscando así la aceptación de la vacuna por los adolescentes antes de iniciar su vida sexual. Objetivo: Ampliar la cobertura vacunal del VPH en el municipio de Pimenteiras - PI. Métodos: observando el bajo número de adolescentes vacunados en el municipio y la poca demanda por la vacuna, se percibió la necesidad de acciones que pudiera llamar la atención de la comunidad sobre la importancia de la vacunación contra el VPH. Se creó un plan operativo, que contará con el apoyo de todos los profesionales de la salud en asociación con educación donde se realizarán movilizaciones, actividades educativas, orientaciones y talleres a cerca del tema.

Palabra clave: HPV, inmunización, prevención y control.

1. Introdução

Muitas doenças que hoje sabemos serem causadas por vírus têm sido descritas desde a Antiguidade. Entretanto, somente no século XX, a ciência e a tecnologia desenvolveram métodos e instrumentos que permitiram identificar e caracterizar esses patógenos, demonstrando, in vitro ou in vivo, sua capacidade de infectar, reproduzir-se e transmitir-se de uma célula hospedeira a outra, por mecanismos bastante diversificados. A compreensão desses mecanismos é fundamental para o diagnóstico, tratamento, prevenção e controle das doenças virais (Celsus, 1961)

Embora ainda pouco conhecido pela maioria da população brasileira, o Papilomavirus Humano (HPV) é um vírus da família Papillomaviridae altamente transmissível sexualmente, que mais se têm destacado entre as doenças sexualmente transmissíveis (DST) no mundo (TEIXEIRA et al., 1999; CASTRO et al., 2004; SOUTO; FALHARI; CRUZ, 2005).

É importante chamar a atenção da população para os problemas causados pela transmissão desse vírus e dar ênfase a importância da prevenção, incluindo assim ações educativas com medidas de conscientização e confiabilidade, buscando assim a aceitação da vacina pelos adolescentes antes de iniciar sua vida sexual.

O início precoce da atividade sexual, quando acontece antes dos dezesseis anos, duplica o risco para o

desenvolvimento de câncer de colo e quanto mais precoce a primeira relação sexual, maior a chance de contaminação pelo HPV, porém, os pesquisadores em geral não chegaram à conclusão de qual seria a chance de contágio a partir do contato com um (a) parceiro (a) contaminado (a) (Borges et al., 2004).

Este estudo tem como objetivo ampliar a cobertura vacinal do HPV no município de Pimenteiras(PI), de forma que venha orientar a comunidade quanto a importância da vacinação, com realização de palestras educativas nas escolas, proporcionando ações que chamem a atenção dos adolescentes, capacitações com todos os profissionais envolvidos na ação, ampliando assim, as ações dentro das comunidades;

2. Papilomavírus humano e a vacina contra o HPV

Desde o final do século XX, observou-se, em todo o mundo o surgimento de novas doenças sexualmente transmissíveis (DST) que foram associadas às mudanças no comportamento sexual. Dentre essas doenças podem-se destacar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), além de outras de importância até então secundária, mas que, pelo aumento da incidência, despertaram o interesse em seu estudo, por exemplo, a condilomatose genital. Na verdade, tem-se conhecimento de verrugas genitais desde a época greco-romana, onde atribuíam à transmissão da doença a relação homossexual. O termo condiloma, adotado nesse período, permanece até hoje (Silva et al., 2008).

O combate ao câncer de colo de útero teve significativos avanços após a confirmação do papel etiológico do Papiloma Vírus Humano (HPV) sobre a doença. Estudos consistentes do HPV foram desenvolvidos a partir de 1980 (Galloway, 2003). Esse interesse pelo estudo do Papilomavírus humano (HPV) continuou crescendo durante a década de 80. Em proporção similar, a incidência de alterações por esse vírus aumentou entre as mulheres, o que despertou o interesse em estudar a presença de HPV em seus parceiros sexuais.

O Papiloma Vírus Humano é um importante agente cancerígeno que pode instalar-se em regiões do cérvix, vagina, vulva, ânus e pênis. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada dez pessoas estão infectadas pelo HPV, sendo detectados 500 mil novas casos de câncer cervical por ano. Aproximadamente 70% desses novos casos são observados em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, sendo que em cerca de 231 mil mulheres o quadro acabará evoluindo para morte em decorrência do câncer cervical invasivo (ZARDO et.al., 2014).

Em 1993 surgiram as primeiras vacinas profiláticas contra o HPV, com objetivo de reduzir essa estatística. Em 2006 foi aprovado a vacina quadrivalente como agente imunizadora do HPV e em 2014 Ministério da Saúde instituiu o programa de vacinação por faixa etária. Essas ações tiveram como objetivos reduzir o contágio e incidência do câncer do colo de útero.

A vacinação contra o HPV é a forma mais acessível de prevenção, é distribuída de forma gratuita nos postos de saúde, são realizadas campanhas de vacinas com frequência, porem existem outros métodos importantes a serem trabalhados como o uso do preservativo e orientações sobre DSTs.

As vacinas utilizadas no Brasil são de dois tipos: a bivalente, que cobre os sorotipos virais 16 e 18 e a quadrivalente, que cobre os tipos 6, 11, 16 e 188. Para os outros sorotipos não existe profilaxia, essa tecnologia é produzida pelo Instituto Butantan .

A vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente foi incluída na rotina do Sistema Único de Saúde (SUS), no Calendário Nacional de Vacinação em março de 2014, tendo como população alvo as meninas de 11 a 13 anos de idade. Esta vacina encontra-se disponível nas 34 mil salas de vacina.

Em 2017 essa vacina se estendeu para meninas e meninos com idade entre 09 a 26 anos, abrangendo assim um número maior de pessoas imunizadas no Brasil.

A complexidade da aplicação da vacina, assim como a implantação e as contraindicações que foram expressadas, são discutíveis por diferentes motivos, além de se tratar de um tema que guarda tabu. Dentre as razões está o argumento de que é através do contato sexual que o HPV é corriqueiramente disseminado e, por isso, a estratégia do Ministério da Saúde foi realizar a prevenção em adolescentes que não tinham iniciado a vida sexual o que aumentaria a eficácia, utilizando do espaço da escola para a aplicação da mesma. Por meio desta ação pública de saúde observou-se um fenômeno de intervenção no “mundo da vida” (HABERMAS, 1987) destas adolescentes e de suas famílias caracterizado pela fragilidade nos esclarecimentos públicos e um tempo curto entre treinamento, divulgação e aplicação.

É importante ressaltar que à vacinação é uma ferramenta de prevenção primária que não substitui o rastreamento do câncer realizado por meio do exame de Papanicolau, porém a vacina não confere proteção contra todos os subtipos oncogênicos de HPV e também não confere proteção contra outras doenças sexualmente transmissíveis e, por isso, o

uso do preservativo em todas as relações sexuais deve ser mantido.

A população-alvo para vacinação são as adolescentes do sexo feminino nas seguintes situações:

- ✓ entre 9 e 13 anos de idade: a vacinação nesse grupo etário é altamente recomendada antes do início das relações sexuais, pois a eficácia é bastante elevada;
- ✓ entre 14 e 26 anos: beneficiadas parcialmente mesmo se já sexualmente ativas, pois provavelmente não estão infectadas para os quatro tipos contidos na vacina.
- ✓ entre 14 e 26 anos que tiveram anormalidades nos exames.

Mulheres de 9 a 26 anos de idade vivendo com HIV deverão receber a vacina com intervalo de doses de 0, 2 e 6 meses independentemente de CD4 e preferencialmente em terapia antirretroviral. As campanhas de imunização coletiva são uma das políticas públicas de saúde mais exitosas no Brasil.

Com a definição da vacinação como obrigatória no país e se utilizando de avançadas tecnologias de aprimoramento de vacinas, a estratégia de vacinação em massa tem se mostrado eficaz. O Programa Nacional de Imunização (PNI), iniciado em 1973 é referência mundial no que se refere à cesta de vacinas oferecidas à população e pela amplitude demográfica da população atendida, contemplando todas as faixas etárias. Atualmente, 204 milhões de brasileiros têm reduzida ocorrência de óbitos por doenças imunopreveníveis.

Mais recentemente, foram implementadas medidas ao controle das infecções e contágio pelo Haemophilusinfluenzae tipo b - Hib, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita, da hepatite B, da influenza A, das infecções pneumocócicas, da varicela e, em 2014, do HPV.

A adesão brasileira à imunização do HPV como política pública partiu da ação do governo brasileiro, por intermédio do Ministério da Saúde e da Secretaria Nacional de Vigilância e Saúde, que optou por colocar em prática uma política pública de prevenção do HPV através da vacina quadrivalente recombinante, seguindo um movimento internacional de países que aderiram à imunização, como os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Inglaterra (BRASIL, 2014 a).

O esquema vacinal do HPV funciona da seguinte maneira:

A vacina HPV faz parte do Calendário Nacional de Vacinação e, portanto, deverá estar disponível nas ações de rotina das Unidades Básicas de Saúde

para as adolescentes incluídas na faixa etária preconizada.

O PNI orienta que, caso seja adotada a vacinação extramuros, as equipes de saúde, que irão realizar esta atividade, tenham retaguarda em unidades de referência para atendimento de casos que requeiram assistência médica imediata. Além disso, recomenda-se o envolvimento das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para a operacionalização das ações de vacinação.

Quadro: Esquema vacinal da vacina HPV.

Dose	Esquema (meses)	Mês da vacinação (recomendado)	Estratégia
1ª dose (D1)	0	março	UBS e escolas públicas e privadas
2ª dose (D2)	6	setembro	UBS e/ou escolas públicas
3ª dose (D3)	60	março	UBS

Pimenteiras é um município do Estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 06º14'43" sul e a uma longitude 41º25'09" oeste, estando a uma altitude de 283 metros. Sua população conforme o Censo IBGE em 2010 é de 11.733 habitantes. Possui uma área territorial de 4.563.103/km². Consta na sua rede de saúde seis(06) equipes de saúde da família, sendo duas(02) equipes na zona urbana e quatro (04)na zona rural, além de uma (01) Unidade Mista de Saúde, 01 NASF I, 01 CAPS AD I, UBS, 11 postos de saúde e o programa mais médicos, os quais prestam atendimento de saúde para população. Os dados demográficos de 2010 indicam que o município possui 5.735 habitantes do sexo feminino e5.998 do sexo masculino. Sendo a população composta de 48.88% de mulheres e 51.12% de homens. Na faixa etária de 10 a 14 anos possui 693 homens e 611 mulheres.

No que se refere a vacinação, o município oferta todas as vacinas, inclusive a HPV, com cobertura na zona urbana e zona rural. A vacina do HPV fica a disposição o ano todo, podendo ser tomada a qualquer dia, porem existe o dia D, que acontece em algumas comunidades, não abrangendo todas por conta da grande extensão territorial, mas fica disponível nos postos de saúde de todas as comunidades, ficando mais acessível a algumas comunidades que não tem essa ação.

A vacina contra o Papilomavírus humano (HPV) fica disponível em todos os postos de saúde do Município o ano todo para os adolescentes que quiserem tomar, porém a procura é muito pouca, existe ainda um grande tabu a ser quebrado no que se refere a isso. A falta de informação a cerca desse tema e divulgação são quesitos importantes e que precisam ter uma maior atenção. A maioria dos

adolescentes deixam para tomar apenas no dia D, ainda é grande o número de adolescentes que não tomam a vacina por algum receio, a sensibilização junto à comunidade é de fundamental relevância para que o município possa ter uma melhor cobertura vacina.

Outros fatores que terminam dificultando essa ação no Município é a questão da abrangência territorial, dificuldades de locomoção, material insuficiente, falta de capacitações para os profissionais.

No município de Pimenteiras em 2016, foram aplicadas 603 doses de vacina da primeira dose, em adolescentes com idade entre 09 a 13 anos e a mesma quantidade de doses foi aplicada da segunda dose, de acordo com mapa mensal de vacinação de 2016. Foram registradas as seguintes quantidades de adolescentes com vacinação em dia:111 com idade de 09 anos, 117 com idade de 10 anos, 123 com idade de 11 anos,126 com idade de 12 anos e 126 com idade de 13 anos.

Discutir temas nas escolas como: DSTs, gravidez precoce e planejamento familiar; distribuição de insumos, desenvolver projetos que chamem a atenção para esses assuntos faz com que os jovens despertem o senso crítico e tenham mais responsabilidades. Educação, orientação e a prevenção são as melhores respostas para essa problemática.

Pensando na saúde da população, na atenção básica ofertada a todo comunidade a secretaria municipal de saúde se propôs a melhorar os atendimentos em todos os setores, observou-se que a vacinação de combate ao Papilomavírus Humano HPV precisava de uma atenção especial, pois a mesma não estava apresentando um bom resultado, pouca visibilidade das ações, baixa procura e uma grande demanda não assistida.

Plano Operativo

Objetiva-se no presente trabalho construir uma proposta de intervenção através da identificação do trabalho conforme Plano Operativo:

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Ausência de profissionais capacitados	Qualificar os profissionais envolvidos nas ações	Maior número de profissionais qualificados ate julho de 2017	Palestras Mostrar aatual realidade os números e serem alcançados	Mayara Estefani Lacerda (Enfermeira da Estratégia)

Ausência de sensibilização	orientar a comunidade a importância da vacinação do HPV	Todas as escolas municipais que atendam entre 09 a 17 anos. Agosto de 2017	Palestras educativas/ rodas de conversas/ orientação em grupos/ panfletagem/oficinas	Alyne Fonseca Assistente Social
Baixo número de adolescentes vacinados	Ampliar o número de adolescentes com vacina em dia.	Realizar oficinas e atividades de orientação a cerca do tema.	Dia D	Mayara Estefani Lacerda (Enfermeira da Estratégia)
Não alcance da cobertura vacinal	Superar o número de adolescentes com vacina em dia	Ampliar as ações em todas as comunidades dezembro de 2017	Realizar reunião com toda equipe e apresentar resultados, o que melhorou e o que ainda precisa melhorar.	Todos os profissionais envolvidos

3. Considerações Finais

Diante de tudo que foi apresentado pode-se observar a relevância desse projeto para um melhor desenvolvimento das campanhas de vacinação do HPV dentro do Município.

Mostrando de forma reflexiva alguns desafios da vacinação de HPV e buscando supera-los. A imunização é uma das formas mais seguras e eficaz para se prevenir do câncer de colo de útero.

É importante mostrar que apesar de se falar muito sobre o tema ainda existem muitos tabus no que se refere a vacinação, sendo de fundamental importância se trabalhar alguns eixos como: capacitações, orientações, o dia D, divulgação, acesso as comunidades mais distantes, atividades educativas e reflexivas nas escolas e ampliação dessa ação, procurando cada vez mais estratégias para vencer esses desafios e melhorar a cobertura vacinal no município.

REFERENCIAS

BORSATTO, alessandraZanei, VIDAL, Maria Luiza Bernardo, ROCHA Renata Carla nencetti Pereira, (2010).**Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero:** Subsídios para a Prática

CAMARA, Geni N. N. de Lima; CRUZ, Márcio Rojas; VERAS, Verônica Sales; MARTINS, Cláudia Renata F. **Os papilomavírus humanos – HPV:** histórico, morfologia e ciclo biológico. Universitas Ciências da Saúde - vol.01 n.01 - pp. 149-158

MEDEIROS, Lídia Rosi; ROSA, Maria Inês da; ROSA, Daniela Dornelles; BOZZETI, Mary Clarisse; SILVA, Bruno Rosa; SILVA, Fábio Rosa. **Papilomavírus humano e neoplasia cervical, 2009.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(5):953-964, mai, 2009

NADAL, S. R; MANZIONE, C. R. (2006).**Vacinas contra o Papilomavirus humano.** 2006.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh (2008) **A vacina contra HPV e o câncer de colo de útero:** desafios para a sua incorporação em sistemas de saúde

QUEVEDO Josemari, MYRRENA, Adriana Moro Wieczorkievicz, INVERNIZZI,InácioNoela.(2014) **Implementação da vacina HPV no Brasil:** Diferenciações entre a comunicação pública oficial e a imprensa midiática e sua relação com as coberturas vacinais.

PINHEIRO, Mironeide Matos, QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves, QUEIROZ,Rafaelle Cristina Cruz da Silva3 LIMA, Jacqueline Maria Maranhão Pinto, (2013)**HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Infográficos:** evolução populacional e pirâmide etária. Disponível em: http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/. Acesso em: 29 de outubro de 2017

SOUZA, Diogo Rodrigues; CATÃO, Raíssa Mayer Ramalho. **A importância do conhecimento sobre papilomavírus humano:** considerações gerais. <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v8n2-2012/A%20IMPORTANCIA%20DO%20CONHECIMENTO%20SOBRE%20PAPILOMAVIRUS%20HUMANO%20CONSIDERA%C3%87OES%20GERAIS.pdf> Acesso em: 29 de junho de 2017.

ZARDO, GeisaPicksius; FARAH, Flávia Peixoto; MENDES, Fernanda Gabriela; FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos; MOLINA, Giseli Vieira Machado; MELO, Gislaine Nochetti de; KUSMA, SolenaZiemer. **Vacina como agente de imunização contra o HPV.**Ciênc. saúde coletiva vol.19 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2014.

SANCHES , Eliete Batista, 2010,**0050revenção do hpv: a utilização da vacina nos serviços de saúde**

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: **informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)** 2015.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: **informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) administração da segunda dose**

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: **informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (hpv) na atenção básica,** 2014.